

Em 17 de dezembro de 2025, às 10h, foi realizada a reunião mensal do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social do Município de Sarzedo-IPRES, que ocorreu na sala de reuniões da Secretaria Municipal de Educação, onde estiveram presentes a Sra. Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva, o Sr. Fábio Henrique Gomes e a Sra. Valdirene Araújo Lacerda Santos. Inicialmente a sra. Cléia, apresentou o relatório da carteira de investimentos referente novembro, onde o patrimônio total do IPRES atingiu R\$152.668.337,15, partilhado da seguinte maneira: R\$128.155.848,51 em renda fixa, R\$15.226.877,43 em renda variável, R\$8.119.642,85 em fundos estruturados e R\$1.165.968,36 em investimentos no exterior. Em seguida, verificaram o enquadramento da carteira em relação aos limites estabelecidos pela Política de Investimentos e pela Resolução nº 4.963/2021 do Conselho Monetário Nacional, constatando-se conformidade com todos os parâmetros legais e institucionais. A rentabilidade mensal foi de 1,45%, com acumulado de 14,50% no ano, superando a meta atuarial de 0,61% no mês e mantendo desempenho superior à meta anual de 8,94%, com um Gap positivo de 5,56% no acumulado. Logo depois, analisaram os indicadores de risco da carteira, com destaque para o VAR de um dia útil, que foi de 0,29%, conforme consta no Dashboard do relatório da consultoria. No Relatório de Riscos de Mercado, observaram-se os seguintes resultados: VAR mensal de 1,33% e de 4,60% nos últimos 12 meses, com redução em relação ao mês anterior; VOL de 0,41% no mês e 2,31% em 12 meses, com leve elevação; TREYNOR de 0,52% no mês e -0,04% em 12 meses, com aumento em relação ao mês anterior; DRAWDOWN de 0,03% no mês e 0,82% em 12 meses, com redução; e SHARPE de 4,36% no mês e -0,24% em 12 meses, também com crescimento em relação ao mês anterior. O risco de crédito está sendo monitorado através da diversificação dos investimentos e o monitoramento rigoroso dos ratings das empresas de classificação de risco de entidades financeiras. O risco de solvência está mantido em níveis seguros. Em conformidade com os parâmetros estabelecidos pela avaliação atuarial e o Estudo de *Asset Liability Management* ALM do IPRES. O risco sistêmico permanece sendo monitorado levando em consideração tanto a solidez do mercado financeiro brasileiro quanto a volatilidade do cenário econômico internacional. Já o risco reputacional está sendo monitorado através da supervisão constante das operações e análise detalhada das notícias e informações pertinentes às instituições financeiras com as quais o RPPS trabalha. Quanto ao risco de liquidez, mantém-se dentro das necessidades do plano de benefícios, distribuídos da seguinte maneira: 85,46% dos recursos aplicados em fundos com liquidez de 0 a 30 dias, 8,31% com prazos acima de 2 anos, 3,75% entre 181 e 365 dias, 1,58% entre 31 a 180 dias, e 0,90% entre 1 a 2 anos. Logo depois foi analisado o Relatório Focus do Banco Central, divulgado no dia 15 de dezembro, que apresentou as

cap
1

seguintes projeções: **IPCA** estimado em 4,36%, com redução pela quinta semana consecutiva; **PIB** projetado em 2,25%; **taxa de câmbio** mantida em R\$5,40 á quatro semanas e **taxa Selic** finalizando o ano mantida em 15%. Com destaque para a mudança da expectativa da taxa Selic para dezembro de 2026 de 12,25% para 12,13% a uma semana. Em seguida, os membros do comitê abordaram diversos dados sobre o cenário econômico onde registram que nos **Estados Unidos** a economia americana tem mostrado crescimento moderado, com mercados financeiros voláteis pela expectativa dos dados econômicos de emprego e inflação. A política comercial protecionista do Presidente Donald Trump, marcada por tarifas abrangentes, gerou um déficit comercial em setembro, sendo o menor nos últimos 5 anos. Houve atraso nas estatísticas oficiais por conta do shutdown, o que adicionou incerteza à análise do ritmo econômico. Contudo, o Federal Reserve cortou a taxa básica de juros em 0,25 pontos percentuais, levando a faixa para 3,5 % - 3,75 % ao ano, o menor nível em cerca de três anos, com o objetivo de apoiar o crescimento diante de sinais mais fracos no mercado de trabalho e inflação só moderadamente acima da meta. Os responsáveis pela política monetária sinalizaram uma possível pausa nos cortes adicionais no curto prazo, avaliando dados econômicos reunião a reunião. Apesar do corte recente, o Fed sinaliza cautela e o mercado ainda debate o ritmo de cortes adicionais em 2026, com algumas projeções de até três cortes de 25 bps ao longo do próximo ano. E ainda, nessa semana os índices futuros dos EUA operam em baixa, ampliando as perdas da sessão anterior, com os investidores cautelosos antes da divulgação do relatório de empregos de novembro, considerado crucial para avaliar a trajetória das taxas de juros no próximo ano. O relatório também incluirá uma estimativa do payroll de outubro, dado que foi adiado devido à paralisação do governo americano. Na **Europa**, tanto na zona do euro quanto no Reino Unido, as economias europeias continuam em um ritmo de crescimento moderado, com a produção industrial mostrando resiliência em alguns países e o setor de serviços ainda sustentando a atividade. Porém, o cenário depende de fatores externos, especialmente a demanda global. A principal taxa de depósito do Banco Central Europeu segue estável em torno de 2% ao ano, mantendo uma postura de cautela, sem cortes significativos recentemente. As projeções apontam que os juros devem permanecer nesse nível por bastante tempo, dada a inflação ainda próxima da meta e fragilidades na recuperação econômica. E ainda, no Reino Unido, a taxa de juros mantém níveis relativamente elevados, aproximadamente 3,75% - 4%, após ajustes anteriores, com expectativas de cortes moderados caso a inflação continue diminuindo. Na **Ásia** os mercados enfrentam volatilidade, influenciados por dados econômicos externos, especialmente dos EUA e pressões sobre o setor manufatureiro global. Uma mudança relevante na região ocorreu com o Banco do **Japão**, que elevou sua taxa de juros para.

atualizado
1

0,75%, o nível mais alto em cerca de 30 anos, em resposta à inflação persistente, especialmente pressionada por preços de alimentos e custos importados. O BOJ sinaliza que poderá manter aumentos graduais se as condições econômicas continuarem favoráveis. Contudo, nos últimos 15 dias, a economia asiática tem sido fortemente influenciada pelo desempenho da **China**, que continua enfrentando crescimento moderado, com o consumo interno ainda fraco e dificuldades persistentes no setor imobiliário. Indicadores recentes mostram que a atividade industrial segue sem grande dinamismo, enquanto o comércio exterior permanece como um dos principais sustentáculos da economia chinesa, mas apesar de enfrentar desafios no consumo interno, vem mantendo a taxa de juros relativamente baixa, cerca de 3%, buscando sustentar a atividade econômica no país. No **Brasil** o quarto trimestre de 2025 iniciou com um ritmo econômico mais fraco, influenciado por indicadores recentes que mostram crescimento modesto e atividade econômica contida. O Copom manteve a taxa básica de juros em 15%, o nível mais alto em quase 20 anos, pela quarta reunião consecutiva e enfatizou que o cenário econômico exige cautela, não dando indicação clara de cortes iminentes, apesar de expectativas de desaceleração da inflação, com a taxa de desemprego batendo à mínima histórica e com o IBCB-r de outubro recuando -0,20% no mês. Por todo o exposto, o mercado financeiro tem projetado que os juros podem começar a cair no início de 2026 à medida que a inflação continue sob controle. No **câmbio** na última sexta-feira o dólar fechou a R\$5,41, com queda desde janeiro de 2025 quando era R\$6,18 baixando para uma média de R\$5,40 nos dias atuais, já a bolsa bateu recorde com o Ibovespa alcançando os 162 mil pontos, com retorno acumulado de 33,66% no ano. Dando sequência a reunião, verificaram às análises encaminhadas pela consultoria de investimentos referente aos fundos ofertados pela Privatiza Investimentos, sendo verificado primeiro o "**Fundo Fip Growth Capital VI**", onde identificou-se que o mesmo trata-se de um fundo de FIP, enquadrado no art. 10, II da Resolução 4.963/2021, podendo ser aportado até 5% do PL do RPPS, com prazo de duração total de 10 anos, podendo ser prorrogado por mais 2 anos tendo como administrador o BTG Pactual Financeiros S.A. DTVM e como gestora a Crescera Gestão de Recursos, composta por profissionais especializados no segmento de private equity, atuante exclusivamente com esse tipo de segmentos, tendo sob gestão um patrimônio de R\$4,2 bilhões; o fundo possui o alvo de alcançar o valor de R\$2 bilhões de reais, com taxa global de 2% e taxa de performance de 20% sobre o que exceder IPCA + 7%, possuindo a estratégia de selecionar empresas de médio porte, com transações de até 500 milhões, em setores diversificados, com o intuito de diluir os riscos, incluindo-se: educação, saúde, consumo, varejo, inovação, tecnologia e serviços, oferecendo capital para acelerar seu crescimento, com período de investimento de 5 anos com desinvestimento de mais 5 anos,

20
Atenciosamente: 7

totalizando o prazo de 10 anos, sendo apresentado o histórico de estratégias adotadas em fundos anteriores do número I ao V, uma vez que esse é o 6º fundo desse seguimento, destacando-se a não indicação das empresas que estão sendo analisadas, se atendo exclusivamente a esses históricos anteriores; no entanto, a conclusão da análise da consultoria observou-se os riscos de mercado, liquidez e também de insucesso como de nível alto, uma vez que seu êxito depende exclusivamente da capacidade da equipe de gestão, e ainda a falta de previsibilidade quanto aos investimentos finais limita a capacidade de análise detalhada dos demais riscos inerentes à carteira; por fim foi orientado que caso o comitê de investimentos opte pela aplicação no fundo objeto deste relatório, seja observado o valor de no máximo R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais). No entanto, após verificação o comitê decidiu que nesse momento não irá realizar nenhum tipo de aporte nesse segmento. Posteriormente analisaram também o parecer do fundo **"Schroder Gaia Contour Tech Equity Long & Short BRL FIF CIC MM IE"** onde primeiramente foi apresentado o cenário econômico no exterior e no Brasil, concluindo ser um bom momento para fundos mais conservadores o que deve ser considerado para a seleção de ativos de maior volatilidade, dado o alto custo de oportunidade existente, sendo o fundo apresentado do segmento de multimercado, com enquadramento no art. 9º, II, da Resolução 4.963/2021, tendo como Gestora a Schroder Investment Management, mas que está em transição para ser gerido pela Gama Investimentos, e como administrado a Itrag DTVM, com estratégia internacional, voltada para o setor de tecnologia, com alocação em ações dos setores de tecnologia, mídia e telecomunicações, utilizando estrutura Long e Short, combinando posições compradas e vendidas com baixa exposição líquida ao mercado e com hedge cambial, o que reduz a influência da oscilação do dólar sobre o desempenho em reais, utilizando-se de estratégia de long e shot, mantendo posições em empresas de tecnologia com posição e software, mídia, telecomunicações, semicondutores e serviços digitais. Para dar embasamento ao parecer foi realizado o comparativo de desempenho entre o fundo, os índices S&P 500 e MSCI, e fundos com os quais o IPRES já possui alocação; onde o fundo analisado se posicionou de forma consistente em relação ao desempenho das rentabilidades nas janelas entre 12 e 48 meses, com menor volatilidade dos resultados nas janelas de 12 e 60 meses, e, possui um índice de Sharpe com um dos melhores desempenhos ajustados ao risco nas janelas intermediárias e longas; sendo o parecer da consultoria de que este fundo se posiciona como uma alternativa viável para alocação do IPRES, visando complementar a diversificação da carteira, recomendando-se alocação de até R\$1,5 milhões podendo ser resgatado do fundo BB Fluxo FIC RF Previdenciário, no entanto, foi realizado contato com a consultoria através de e-mail explicando que o valor que se encontra nesse ativo não poderia ser utilizado para essa realocação uma vez que o

al
7

montante disponível será utilizado para os pagamentos do 13º salário e folha mensal de dezembro/2025, pois, todo pagamento de benefício sai exatamente dos recursos disponíveis neste investimento. Contudo, obteve-se a orientação que nessa situação, caso o comitê opte por realizar essa movimentação, o ideal seria resgatar do fundo “Caixa Brasil FI RF DI LP” ou do fundo “Bradesco Premium FI RF REF DI”. Por todo o exposto, o comitê deixa registrado o interesse em realizar aportes nesse fundo assim que ocorrer tiver recursos financeiros disponíveis. Logo depois, elaboraram o calendário de reuniões ordinárias do Comitê de Investimentos para o exercício de 2026, decidindo pelas seguintes datas: 16/01/2026, 20/02/2026, 19/03/2026, 17/04/2026, 19/05/2026, 18/06/2026, 16/07/2026, 18/08/2026, 17/09/2026, 19/10/2026, 19/11/2026 e 17/12/2026, que em seguida será encaminhado para publicação no site do IPRES. Para finalizar, foi elaborado o relatório mensal que será enviado ao Conselho Fiscal para análise e, para ser publicado no site do IPRES. O parecer detalha o valor total do patrimônio do instituto, a distribuição dos investimentos, o rendimento de cada ativo no mês e o desempenho acumulado no ano, além das atividades realizadas por este Comitê. Não havendo outros assuntos a serem discutidos, eu, Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva, lavrei a presente ata. O documento foi lido e aprovado por todos os presentes, sendo assinado por mim e pelos demais membros participantes.



Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva



Fábio Henrique Gomes



Valdirene Araújo Lacerda Santos